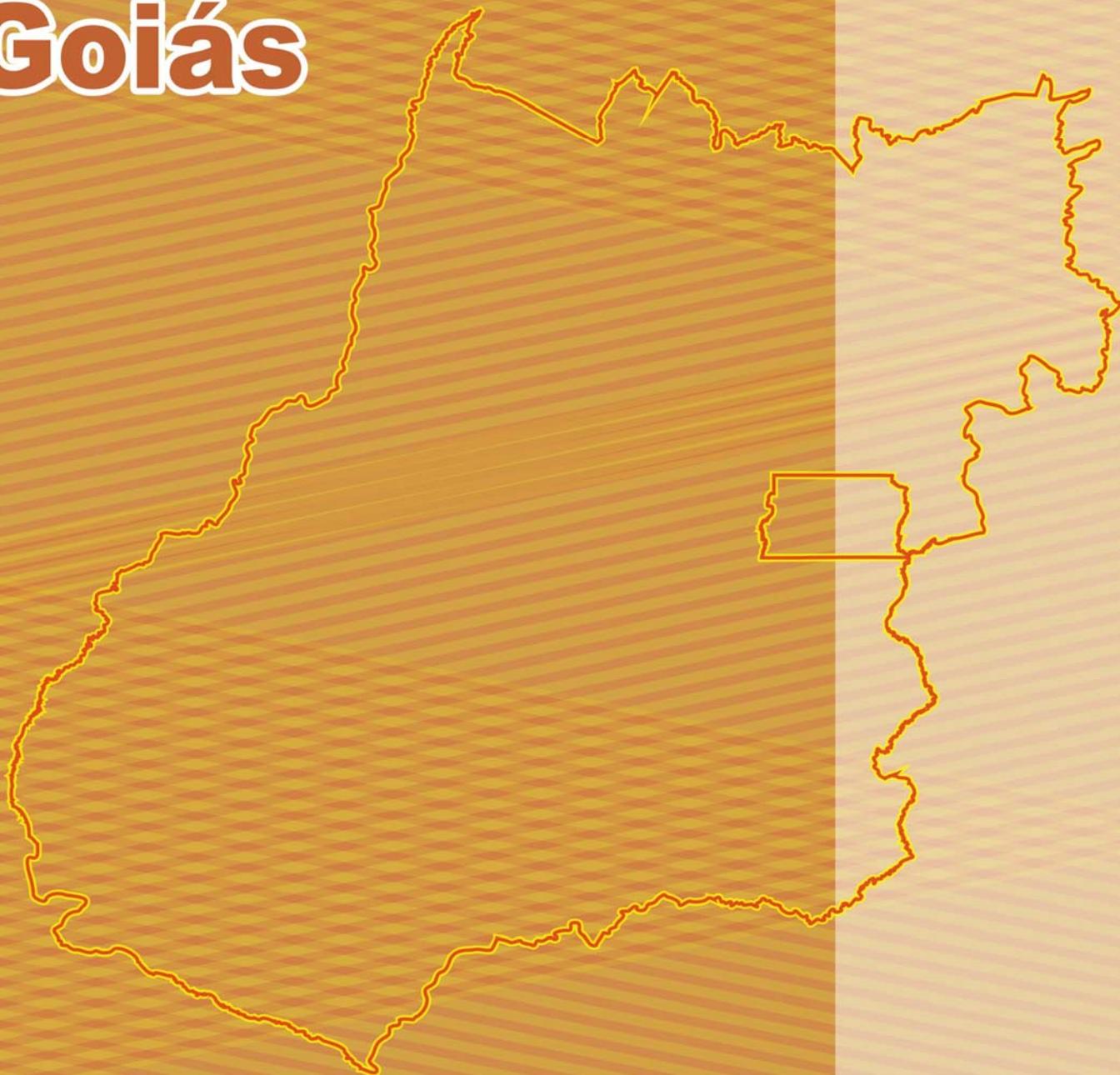


PIB

Produto Interno Bruto

2007

Goiás



SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E
DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE GOIÁS



**GOVERNO DO
ESTADO DE GOIÁS**

Desenvolvimento com Responsabilidade

ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICA, PESQUISA E INFORMAÇÃO

PIB PRODUTO INTERNO BRUTO DO ESTADO DE GOIÁS - 2007



SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E
DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE GOIÁS



**GOVERNO DO
ESTADO DE GOIÁS**
Desenvolvimento com Responsabilidade



Sepin
Superintendência de Estatística,
Pesquisa e Informação

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS
Alcides Rodrigues Filho

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO
Oton Nascimento Júnior

CHEFE DE GABINETE
Eduardo Rios Cardoso

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICA, PESQUISA E INFORMAÇÃO
Lillian Maria Silva Prado

Elaboração

GERÊNCIA DE CONTAS REGIONAIS

Equipe Técnica

Alex Salvino Dias
Dinamar Maria Ferreira Marques – Gerente
Marcos Fernando Arriel

Capa

Alex Salvino Dias

Internet e informática
Ney Fernando Pinheiro
Oscar Martins Ribeiro Neto

ÍND	Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás. Produto Interno Bruto do Estado de Goiás: 2007. - Goiânia: SEPLAN, 2009. 36 p. ; il. 1. Economia - Produto Interno Bruto - Goiás I. SEPLAN CDU : 330.55(817.3)
-----	--

IMPRESSO NO BRASIL
Printed in Brazil 2009

Índice para catálogo sistemático:

Produto Interno do Bruto do Estado de Goiás – PIB *per capita*- 2007 – Economia Brasileira no ano de 2007 –
Economia Goiana no ano de 2007.
CDU : 330.55(817.3)



SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E
DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE GOIÁS



GOVERNO DO
ESTADO DE GOIÁS
Desenvolvimento com Responsabilidade



Sepin
Superintendência de Estatística,
Pesquisa e Informação

Praça Dr. Pedro Ludovico Teixeira nº 3 – Centro
CEP - 74.003-010 – Goiânia – GO
Tel: (62) 3201-7878/7884 Fax: (62) 3201-7927
Internet: <http://www.seplan.go.gov.br/sepim>
e-mail: sepim@seplan.go.gov.br ; contasregionais@seplan.go.gov.br

Novembro 2009

Sumário

Apresentação.....	5
Introdução.....	6
Economia Brasileira no ano de 2007	6
Economia Goiana no ano de 2007	7
PIB <i>per capita</i>	8
Região Centro-Oeste	9
Setores econômicos	11
Agropecuária	13
Indústria	14
Serviços	17
Impostos	19
Anexos.....	20
Glossário.....	34
Referências.....	36

Apresentação

Com renovada satisfação, a Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás, através da Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação-Sepin, divulga por meio do presente documento os números e análises do Produto Interno Bruto goiano referente ao ano de 2007. Esse minucioso estudo sobre os números da economia é fruto de uma parceria que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE celebrada com os órgãos de estatística de todas as unidades da federação. Dessa maneira, são números comparáveis, pois são elaborados sob uma mesma metodologia conduzida pelo instituto.

Para a apuração da produção de riquezas, a metodologia empregada tem tido constante melhoria, se adequando e se modernizando para que os números espelhem cada vez com mais fidelidade, a realidade econômica do país e de suas unidades regionais.

No ano de 2005, uma pertinente alteração da metodologia que já vinha sendo estudada por um longo período foi colocada em prática¹, cujo ano base passou a ser o de 2002. Continuando a série, estamos apresentando as estatísticas de 2007. Portanto, neste documento são divulgados resultados consolidados do PIB e PIB per capita de Goiás, Brasil e demais unidades da federação, com série de 2002 a 2007. Estão apresentadas também tabelas detalhadas por atividade econômica, com variação real e a composição setorial do PIB goiano. Além de contemplar a variação real do PIB de 2003 a 2007.

A satisfação é renovada, pois, são números, no geral, bastante positivos e indicam que o Estado de Goiás se encontra em um processo sustentável de crescimento. Portanto, além do prazer de oferecer ao nosso público usuário os bons números da nossa economia, há a satisfação de estarmos cumprindo mais uma vez com a nossa importante missão, que é a de produzir e tornar disponível para a sociedade, informações sobre a realidade socioeconômica do Estado de Goiás.

¹ O documento com a nova metodologia em sua íntegra poderá ser acessado no site www.seplan.go.gov.br/sepin - Produto Interno Bruto – Estadual – Séries Históricas – Nova Série (Base 2002=100) – Notas metodológicas.

Introdução

A taxa de crescimento do PIB goiano em 2007 foi a maior desde o início da série, iniciada no ano de 2002. O bom resultado foi influenciado por todos os três grandes setores, sendo que a agropecuária apresentou a maior taxa, seguida por serviços e indústria. O ano de 2007 foi marcado pela recuperação na produção e nos preços agrícolas das principais culturas, que foram afetados pela crise agrícola ocorrida no período de 2004 a 2006. O cenário internacional favorável e as boas condições climáticas beneficiaram o desempenho das plantações naquele ano. No setor de serviços, exceto transporte e armazenagem e serviços domésticos, as demais atividades produtivas tiveram variações positivas. Os melhores resultados foram encontrados nas atividades de intermediação financeira, seguros e previdência, serviços prestados principalmente às empresas, atividades imobiliárias e aluguel e comércio e serviços de manutenção e reparação. Na indústria, todas as atividades contribuíram para o desempenho positivo. A indústria extrativa mineral obteve a maior taxa, seguida pela construção civil e indústria de transformação.

Economia Brasileira no ano de 2007

A economia brasileira em 2007 cresceu com mais intensidade, quando teve variação de 6,09% no PIB, decorrente de um acréscimo de 6,14% dos serviços, 5,27% da indústria e 4,84% da agropecuária. Os impostos sobre produtos (6,38%) cresceram mais que o valor adicionado bruto (5,82%). O resultado daquele ano evidenciou maior dinamismo da demanda interna resultante da aceleração dos investimentos, bem como a manutenção do crescimento do consumo das famílias.

O destaque principal da economia brasileira foi o setor de serviços, com variação de 6,14%, puxada pelos subsetores de intermediação financeira e seguros, transportes e comércio, impactados pelo bom desempenho dos setores primários e secundários. Assinala-se ainda o crescimento dos setores de serviços de informação, serviços imobiliários e aluguel, outros serviços e administração, saúde e educação pública.

Em segundo lugar veio a indústria, com crescimento de 5,27%, com destaque para os subsetores da indústria de transformação, refletindo, sobretudo os efeitos da estabilidade econômica e das melhores condições dos mercados de crédito e de trabalho sobre a produção de bens de capital e bens de consumo duráveis, eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana e pela construção civil, traduzindo o processo de fortalecimento da renda e os efeitos de medidas de incentivos direcionadas ao setor. A indústria extrativa

registrou elevação em decorrência, principalmente, do crescimento anual da extração de petróleo e gás e da extração de minério de ferro.

O crescimento de 4,84% do setor agropecuário pode ser creditado, principalmente, ao desempenho das lavouras, sendo que os principais produtos que contribuíram foram trigo, algodão herbáceo, milho em grão, cana-de-açúcar e soja. E ainda pelos ganhos médios de produtividade e melhores preços de comercialização destes produtos.

Pelo lado da demanda, o investimento, medido pela taxa de formação bruta de capital fixo, cresceu 13,85% em 2007, comparado ao ano de 2006. Teve a maior variação real do período 2003 a 2007 e se manteve pelo segundo ano consecutivo com uma expansão superior aos demais componentes da demanda. Já a despesa de consumo das famílias aumentou 5,83% em 2007 sustentando taxa positiva pelo quarto ano consecutivo, graças à elevação da massa salarial em termos reais, e pelo acréscimo no saldo de operações de crédito do sistema financeiro com recursos livres para as pessoas físicas.

Em 2007, o resultado do Saldo Externo Corrente ficou deficitário, após quatro anos seguidos de superávit. O saldo negativo de R\$ 6,592 bilhões ocorreu principalmente, devido à diminuição do saldo externo de bens e serviços. Apesar de as exportações terem superado as importações em R\$ 40,389 bilhões, esse resultado é 41,30% menor que o registrado em 2006 (R\$ 68,778 bilhões). Parte desse resultado é explicada pela valorização cambial de 10,50% entre 2006 e 2007 e o dinamismo da atividade econômica doméstica.

Economia Goiana no ano de 2007

O comportamento das variáveis que influenciaram o desempenho da economia brasileira em 2007 foi verificado no desempenho da economia goiana, ainda que o estado tenha suas particularidades. O PIB de Goiás atingiu o valor de R\$ 65,210 bilhões, com acréscimo de R\$ 8,153 bilhões naquele ano, sendo o maior desde o início da série, em 2002. Sua participação no PIB nacional que era de 2,41% em 2006 passou para 2,45% no ano de 2007. Esses resultados fizeram com que o Estado de Goiás se mantivesse na 9ª posição no ranking nacional. O crescimento real da economia goiana atingiu 5,47%, ante 3,10% no ano anterior. O bom resultado foi influenciado por todos os três grandes setores, sendo que a agropecuária apresentou a maior taxa (6,68%), seguida por serviços (5,48%) e indústria (4,34%).

Tabela 1 - Goiás e Brasil: Produto Interno Bruto, Produto Interno Bruto *per capita* e taxas de crescimento – 2002-2007

ANO	Produto Interno Bruto				Produto Interno Bruto <i>per capita</i>			
	Valores Correntes (R\$ milhão)		Taxas de Crescimento (%)		Valores Correntes (R\$)		Taxas de Crescimento (%)	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
2002	37.416	1.477.822	-	-	7.078	8.378	-	-
2003	42.836	1.699.948	4,24	1,15	7.937	9.498	2,09	-0,32
2004	48.021	1.941.498	5,22	5,71	8.718	10.692	3,10	4,20
2005	50.534	2.147.239	4,18	3,16	8.992	11.658	2,11	1,70
2006	57.057	2.369.484	3,10	3,96	9.956	12.687	1,11	2,52
2007	65.210	2.661.345	5,47	6,09	11.548	14.465	7,03	7,70

Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2009

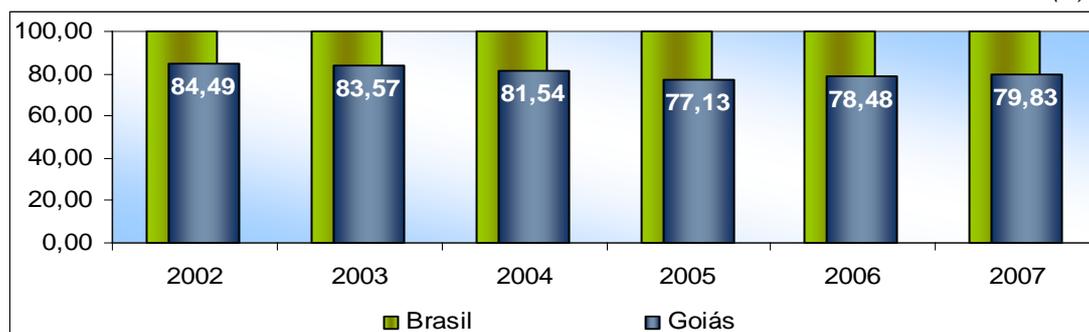
* Taxa de crescimento PIB a preço de mercado corrente (Incluído os impostos)

PIB *per capita*

O PIB *per capita*, obtido dividindo-se o PIB do ano pela população residente no mesmo período constitui-se em importante referência como medida síntese de padrão de vida e de desenvolvimento econômico de países, estados e municípios. Em 2007, o Estado de Goiás possuía uma população de 5,647 milhões de habitantes, distribuída em 246 municípios. Seu Produto Interno Bruto foi de R\$ 65,210 bilhões, resultando, portanto, num PIB *per capita* de R\$ 11.548 com crescimento real de 7,03% em relação ao ano anterior.

É importante observar o incremento do PIB *per capita* goiano nos últimos anos, passando de R\$ 7.078 no ano de 2002 para R\$ 11.548 no ano de 2007. Assim, no período de 2002 a 2007, o indicador apresentou crescimento real de 16,31%, a uma média anual de 3,07%. Isto significa que a economia do Estado expandiu a taxas superiores ao crescimento populacional. O PIB *per capita* brasileiro cresceu 16,63% no período analisado, com média anual de 3,12%. Apesar do bom desempenho, o PIB *per capita* goiano (R\$ 11.548) ainda representa 79,83% do PIB *per capita* nacional (R\$ 14.465).

Gráfico 1 – Goiás: representação no PIB *per capita* do Brasil – 2002-2007 (%)



Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2009

Analisando o crescimento nominal das unidades da federação em 2007, observa-se que os estados que mais cresceram seus PIB's, foi aqueles que têm a agropecuária como atividade mais importante, sendo Mato Grosso o que mais cresceu. Em segunda posição Acre e em terceiro lugar o estado do Paraná. Goiás obteve variação nominal de 14,29%, posicionando-se na nona colocação, como mostra a tabela 2.

Tabela 2 - Crescimento nominal e Ranking dos PIB's Estaduais e do Brasil - 2003-2007

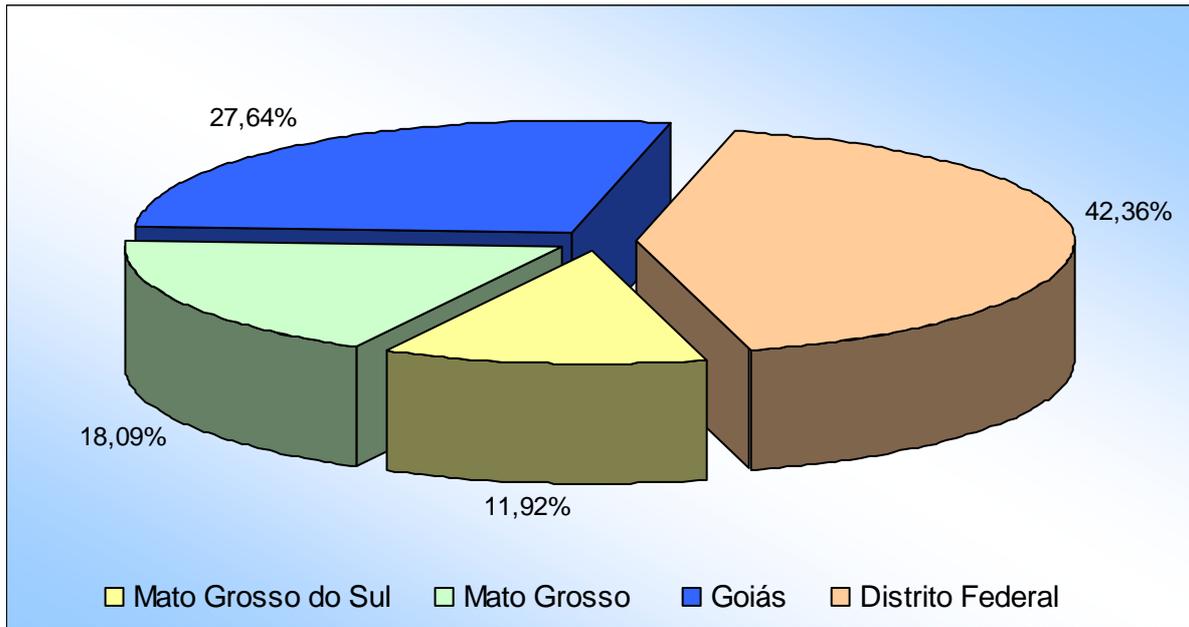
Brasil e Unidades da Federação	(%)									
	2003	2004	2005	2006	2007	2003	2004	2005	2006	2007
Brasil	15,03	14,21	10,60	10,35	12,32	15 ^o	15 ^o	16 ^o	20 ^o	17 ^o
Rondônia	25,33	15,48	14,42	1,73	14,46	4 ^o	11 ^o	5 ^o	27 ^o	7 ^o
Acre	15,21	19,23	13,77	7,85	19,15	14 ^o	5 ^o	7 ^o	23 ^o	2 ^o
Amazonas	14,62	21,37	10,02	17,40	7,32	17 ^o	3 ^o	19 ^o	3 ^o	28 ^o
Roraima	18,35	2,71	13,10	15,12	13,89	8 ^o	28 ^o	11 ^o	4 ^o	10 ^o
Pará	15,96	19,52	10,01	13,42	11,58	13 ^o	4 ^o	20 ^o	7 ^o	20 ^o
Amapá	4,33	12,00	13,39	20,61	14,49	28 ^o	19 ^o	9 ^o	1 ^o	6 ^o
Tocantins	29,14	14,32	9,46	6,00	15,51	2 ^o	14 ^o	22 ^o	26 ^o	5 ^o
Maranhão	19,64	16,89	17,26	12,97	10,43	7 ^o	8 ^o	2 ^o	9 ^o	25 ^o
Piauí	18,21	11,85	13,37	14,91	10,54	9 ^o	23 ^o	10 ^o	6 ^o	24 ^o
Ceará	12,70	13,21	11,04	13,11	8,70	22 ^o	16 ^o	14 ^o	8 ^o	26 ^o
Rio Grande do Norte	10,80	15,28	14,69	15,03	11,53	26 ^o	12 ^o	4 ^o	5 ^o	21 ^o
Paraíba	13,86	6,11	12,29	18,27	11,28	20 ^o	27 ^o	13 ^o	2 ^o	23 ^o
Pernambuco	11,51	11,96	13,43	11,16	12,19	25 ^o	20 ^o	8 ^o	18 ^o	18 ^o
Alagoas	14,24	15,00	9,69	11,38	12,99	19 ^o	13 ^o	21 ^o	16 ^o	12 ^o
Sergipe	15,01	11,90	10,36	12,64	11,71	16 ^o	21 ^o	17 ^o	11 ^o	19 ^o
Bahia	12,32	16,05	14,97	6,16	13,60	24 ^o	9 ^o	3 ^o	25 ^o	11 ^o
Minas Gerais	16,47	19,15	8,64	11,48	12,36	11 ^o	6 ^o	23 ^o	14 ^o	15 ^o
Espírito Santo	16,10	29,47	17,42	11,76	14,33	12 ^o	2 ^o	1 ^o	13 ^o	8 ^o
Rio de Janeiro	9,71	18,58	10,80	11,46	7,79	27 ^o	7 ^o	15 ^o	15 ^o	27 ^o
São Paulo	13,31	10,98	12,98	10,41	12,47	21 ^o	24 ^o	12 ^o	19 ^o	14 ^o
Paraná	23,81	11,85	3,47	7,85	18,28	5 ^o	22 ^o	26 ^o	24 ^o	3 ^o
Santa Catarina	19,95	15,77	10,24	9,18	12,32	6 ^o	10 ^o	18 ^o	21 ^o	16 ^o
Rio Grande do Sul	18,07	10,66	4,63	8,74	12,62	10 ^o	25 ^o	25 ^o	22 ^o	13 ^o
Mato Grosso do Sul	27,19	9,50	2,59	12,43	15,53	3 ^o	26 ^o	27 ^o	12 ^o	4 ^o
Mato Grosso	33,18	32,53	1,37	(5,89)	21,07	1 ^o	1 ^o	28 ^o	28 ^o	1 ^o
Goiás	14,49	12,10	5,23	12,91	14,29	18 ^o	17 ^o	24 ^o	10 ^o	9 ^o
Distrito Federal	12,41	12,07	13,86	11,30	11,51	23 ^o	18 ^o	6 ^o	17 ^o	22 ^o

Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2009

Região Centro-Oeste

Dentro da Região Centro-Oeste, Goiás participou com 27,64% da riqueza gerada no ano de 2007 posicionando-se na segunda colocação. O Distrito Federal, com 42,36%, foi o primeiro na região. Os demais estados: Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, participaram com 18,09% e 11,92%, respectivamente.

Gráfico 2 – participação do PIB na Região Centro-Oeste - 2007

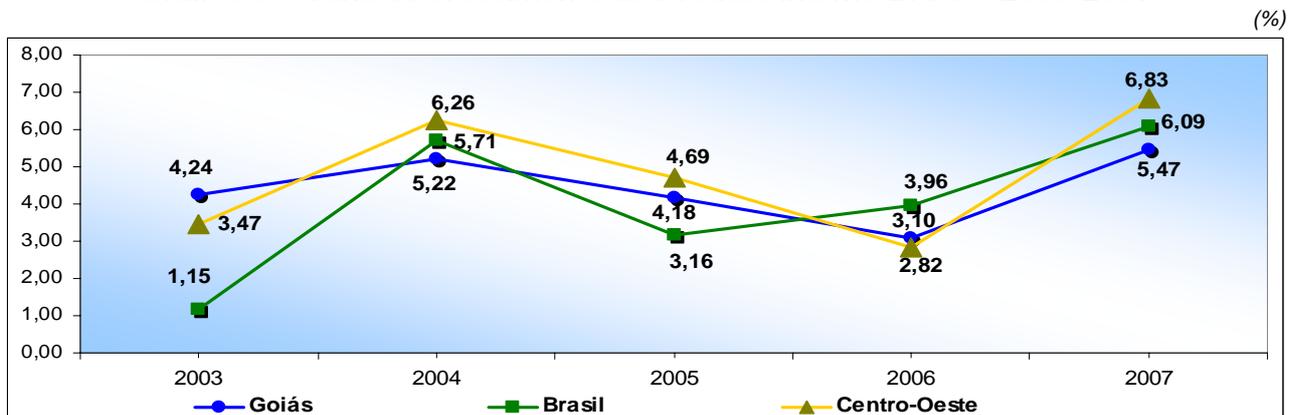


Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2009

É notado que a região Centro-Oeste voltou a ganhar participação no PIB nacional no ano de 2007, quando participou com 8,87%. Devido à forte crise agrícola a região interrompeu trajetória de ganho de participação em 2005, estendendo-se para o ano de 2006. Em 2002 representava 8,77% do PIB brasileiro, chegando em 2004 com 9,11%, caindo para 8,86% em 2005 e 8,71% em 2006.

É importante observar o comportamento da taxa de crescimento da região Centro-Oeste em relação à economia brasileira. Nos anos de 2003 a 2005 apresentou crescimento acima da média nacional, sendo que no ano de 2006 obteve comportamento inferior, decorrente do recuo do setor agropecuário, principalmente no Estado do Mato Grosso, voltando a recuperar no ano de 2007, quando atingiu variação real de 6,83%.

Gráfico 3 – Taxa de crescimento do Produto Interno Bruto – 2003-2007



Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2009

Setores econômicos

Tabela 3 - Goiás: Estrutura, taxas de crescimento e impactos na taxa global – 2006-2007 (%)

Setores de atividades	Estrutura		Taxa de crescimento		Impacto em 2007
	2006	2007	2006	2007	
Agropecuária	10,27	11,01	-3,58	6,68	0,69
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	5,54	6,20	-6,41	10,78	0,60
Pecuária e pesca	4,72	4,82	0,54	1,86	0,09
Indústria	26,49	26,97	1,41	4,34	1,15
Indústria extrativa mineral	0,72	1,73	-11,13	11,34	0,08
Indústria de transformação	14,54	13,57	0,71	4,39	0,64
Construção civil	6,10	6,38	6,46	4,42	0,27
Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	5,14	5,29	-0,93	2,77	0,14
Serviços	63,24	62,01	4,70	5,48	3,46
Comércio e serviços de manutenção e reparação	16,01	15,80	7,99	6,84	1,10
Serviços de alojamento e alimentação	1,68	2,07	0,12	5,01	0,08
Transportes, armazenagem e correio	4,45	4,04	3,36	-0,15	-0,01
Serviços de informação	2,57	2,55	0,79	6,27	0,16
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	4,80	5,10	7,71	14,08	0,68
Serviços prestados às famílias e associativos	2,31	2,11	7,41	1,17	0,03
Serviços prestados às empresas	3,47	3,37	3,68	8,23	0,29
Atividades imobiliárias e aluguel	9,55	8,92	3,01	7,00	0,67
Administração, saúde e educação públicas	14,49	14,34	3,04	2,87	0,42
Saúde e educação mercantis	1,87	1,81	3,67	5,62	0,11
Serviços domésticos	2,03	1,90	6,44	-2,40	-0,05
Valor Adicionado	100,00	100,00	2,72	5,28	5,28

Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2009

Dentre os grandes setores de atividades econômicas em 2007, o destaque ficou por conta da agropecuária, que expandiu 6,68%, cuja participação naquele ano foi de 11,01% do valor adicionado estadual. Em seguida a atividade de serviços, que expandiu 5,48%, cuja participação foi de 62,01% do valor adicionado estadual. A indústria obteve crescimento de 4,34%, com peso na estrutura estadual de 26,97%.

No acumulado dos anos de 2002 a 2007, os grandes setores apresentaram os seguintes resultados, pela ordem de grandeza: indústria, 28,53% de crescimento e média anual de 5,15%, seguida pelo setor de serviços, com elevação de 23,57% e média anual de 4,32%, e por fim, a agropecuária, com 12,55% no acumulado do período e crescimento médio anual de 2,39%.

Tabela 4 - Goiás: Taxas de crescimento do valor adicionado e PIB – 2003-2007

(%)

Setores de atividades	2003	2004	2005	2006	2007	Acumulado 02-07	
						Goiás	Brasil
Agropecuária	6,80	-5,05	7,90	-3,58	6,68	12,55	18,98
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	10,55	-7,30	11,42	-6,41	10,78	18,39	22,66
Pecuária e pesca	-0,59	-1,20	1,22	0,54	1,86	1,81	12,30
Indústria	8,69	8,99	2,55	1,41	4,34	28,53	20,14
Indústria extrativa mineral	16,28	14,01	-7,21	-11,13	11,34	21,72	29,14
Indústria de transformação	13,71	7,80	2,68	0,71	4,39	32,33	19,27
Construção civil	-0,63	6,70	5,10	6,46	4,42	23,88	15,18
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	6,42	12,74	1,63	-0,93	2,77	24,15	26,78
Serviços	1,55	6,56	3,40	4,70	5,48	23,57	21,36
Comércio e serviços de manutenção e reparação	1,67	4,59	6,19	7,99	6,84	30,28	26,81
Alojamento e alimentação	0,05	10,05	2,63	0,12	5,01	18,80	26,84
Transportes e armazenagem	-6,45	7,28	1,05	3,36	-0,15	4,68	13,82
Serviços de informação	6,98	16,10	7,75	0,79	6,27	43,33	25,10
Intermediação financeira, seguros e previdência	-0,61	3,52	6,20	7,71	14,08	34,25	29,62
Serviços Prestados princ. às famílias e associativos	-3,71	14,61	-5,99	7,41	1,17	12,74	16,43
Serviços prestados principalmente às empresas	3,87	7,37	8,57	3,68	8,23	35,87	29,36
Atividades imobiliárias e aluguel	3,75	6,50	3,37	3,01	7,00	25,89	21,43
Administração, saúde e educação públicas	3,05	3,23	0,24	3,04	2,87	13,04	14,19
Saúde e educação mercantis	2,27	12,84	0,20	3,67	5,62	26,61	15,91
Serviços domésticos	-2,89	17,31	3,31	6,44	-2,40	22,27	11,40
Valor Adicionado	4,24	5,00	3,96	2,72	5,28	23,05	20,77

Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2009

Tabela 5 - Goiás e Brasil: Taxas médias anuais de crescimento do valor adicionado e Produto Interno Bruto por períodos selecionados – 2002-2007

(%)

Setores de Atividade	Goiás (2002-07)	Brasil (2002-07)
Agropecuária	2,39	3,54
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	3,43	4,17
Pecuária e pesca	0,36	2,35
Indústria	5,15	3,74
Indústria extrativa mineral	4,01	5,25
Indústria de transformação	5,76	3,59
Construção civil	4,38	2,87
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	4,42	4,86
Serviços	4,32	3,95
Comércio e serviços de manutenção e reparação	5,43	4,87
Alojamento e alimentação	3,51	4,87
Transportes e armazenagem	0,92	2,62
Serviços de informação	7,47	4,58
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	6,07	5,33
Serviços Prestados principalmente às famílias e associativos	2,43	3,09
Serviços prestados principalmente às empresas	6,32	5,28
Atividades imobiliárias e aluguel	4,71	3,96
Administração, saúde e educação públicas	2,48	2,69
Saúde e educação mercantis	4,83	3,00
Serviços domésticos	4,10	2,18
Valor Adicionado	4,24	3,85

Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2009

Agropecuária

O ano de 2007 foi marcado pela recuperação na produção e nos preços agrícolas das principais culturas (soja, algodão, milho e cana-de-açúcar, entre outros), que foram afetados pela crise agrícola ocorrida no período de 2004 a 2006. O cenário internacional favorável e as boas condições climáticas beneficiaram o desempenho das plantações naquele ano.

Diante deste cenário de recuperação a agropecuária goiana naquele ano expandiu 6,68%, ante uma queda de 3,58% em 2006. O valor adicionado do setor que era de R\$ 5,166 bilhões em 2006, passou para R\$ 6,333 bilhões em 2007, com incremento de R\$ 1,167 bilhões. A agricultura foi responsável pelo bom desempenho da agropecuária, com incremento de 10,78%, já a pecuária expandiu apenas 1,86%. Com estes resultados o setor caminha para a recuperação, sinalizando que a crise que se iniciou em 2004 ficou para trás.

A agricultura goiana em 2007 atingiu um volume de 11,5 milhões de toneladas de cereais, leguminosas e oleaginosas que representou 8,54% da produção nacional de grãos. Este aumento na produção deveu-se, principalmente, ao crescimento de 46,16% na produção de algodão, 26,03%, na produção de milho e 8,40%, na de arroz. Por outro lado, no cultivo da soja houve queda de 13,02% na área plantada reduzindo, conseqüentemente, a produção em -1,33%, provocada pela substituição por outras culturas.

O principal destaque da safra de 2007 foi o milho, com um crescimento de 26,03% na produção em comparação a 2006, impulsionado pelo avanço dos preços do mercado externo. Os produtores goianos aproveitando a boa fase ampliaram em 19,28% a área cultivada do grão. O aquecimento dos preços do milho no mercado externo deveu-se ao fato de os Estados Unidos, maior produtor e exportador mundial, destinarem parte da sua produção para a fabricação de etanol, com o objetivo de diminuir a dependência do petróleo, que havia atingido preços elevados à época. Destacaram-se como maiores produtores nacionais os municípios goianos de Jataí (3º), Chapadão do Céu (10º) e Rio Verde (11º).

A produção de algodão herbáceo, na safra de 2007, totalizou 296,6 mil toneladas, sendo, portanto, 46,15% superior à obtida no ano anterior. Esse incremento foi impulsionado principalmente pelo aumento da área plantada e de maior produtividade em função do clima. Destacaram-se os municípios de Chapadão do Céu, Mineiros, Ipameri, Montividiu e Caiapônia.

No ano de 2007, a produção de cana-de-açúcar foi da ordem de 22,4 milhões de toneladas, o que representou um crescimento de 17,52% em relação a 2006. A área colhida expandiu em 19,53%, resultando em um rendimento médio de 80,53 toneladas por hectare. A expansão da cana-de-açúcar em Goiás nos últimos anos é reflexo de novos projetos industriais do setor, com o objetivo de suprir a demanda de outros países e abastecer o mercado interno.

Embora tenha ocorrido recuperação nos preços (mais de 100%), a produção de soja reduziu em 1,33% em 2007. A produção de 5,9 milhões de toneladas, numa área colhida de 2,2 milhões de hectares, obteve rendimento médio de 2,74 toneladas por hectare, resultado superior ao registrado no ano de 2006, em razão das condições climáticas mais favoráveis e da priorização do plantio pelos produtores nas áreas mais aptas de seus estabelecimentos.

A pecuária goiana no ano de 2007 não teve o mesmo bom desempenho da agricultura, pois obteve crescimento de apenas 1,86%, puxado por bovino e aves, atingindo R\$ 2,770 bilhões no valor adicionado. Vale ressaltar que esta subatividade da agropecuária não enfrentou períodos de crise como a agricultura, o que justifica este comportamento.

Goiás estava na quarta colocação nacional na produção de bovinos, leite e eqüinos em 2007. O rebanho bovino do Estado de Goiás, em 2007, foi de 20,5 milhões de cabeças, uma leve redução no efetivo relativamente ao ano anterior (-0,85%), em que foram registradas 20,6 milhões de cabeças. Vários municípios goianos destacaram-se entre os maiores produtores da pecuária brasileira naquele ano. É o caso de Rio Verde, no Sudoeste Goiano, maior produtor nacional de frangos; Nova Crixás é o décimo município com maior efetivo de bovinos no País e Piracanjuba o sexto produtor de leite.

Em 2007, existiam em Goiás 44,4 milhões de aves, representando um aumento de 4,53% em relação ao efetivo registrado no ano anterior, conforme apurou a Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM)/IBGE. Goiás é o maior produtor de aves da Região Centro-Oeste, com 40,47%, e o 6º produtor nacional com 3,91%. Os municípios grandes produtores do Estado são: Rio Verde, Itaberaí, Jataí e Urutaí.

Indústria

A atividade de indústria é composta pela indústria extrativa mineral, indústria de transformação, produção e distribuição de eletricidade gás e água e construção civil. Essas atividades representaram 26,97% do valor adicionado em 2007, equivalentes a R\$

15,512 bilhões, com variação positiva de 4,34%, contribuindo com 1,15% na formação da taxa global do valor adicionado (VA). Todas as atividades contribuíram para o desempenho positivo: indústria extrativa mineral (11,34%), construção civil (4,42%), indústria de transformação, (4,39%) e por fim, produção e distribuição de eletricidade, gás e água (2,77%).

O crescimento expressivo da atividade **extrativa mineral** (11,34%) em 2007 deveu-se principalmente pelo aumento da demanda mundial por minérios, que resultou na recuperação dos preços de commodities como o níquel, ouro, cobre, fosfato e outras. Naquele ano entrou em operação a mina de concentrado de cobre, da Mineração Maracá, subsidiária do grupo canadense Yamana Gold, no município de Alto Horizonte, Norte de Goiás. Mesmo estando no início da produção o sulfeto de cobre já representava 13,70% (US\$ 436,290 milhões) na pauta goiana de exportação daquele ano.

A **construção civil** contribuiu com 6,38% para o valor adicionado total do Estado e 23,65% para o PIB do setor industrial em 2007, com valor adicionado naquele ano de R\$ 3,669 bilhões, ante R\$ 3,067 bilhões em 2006. O setor é intensivo em mão-de-obra, muito dependente de financiamento de longo prazo e das políticas governamentais para o setor, sensível a taxas de juros, nível de renda e de investimento na economia. O setor impacta diversos segmentos da economia, na medida em que adquire matérias-primas da indústria e demanda serviços especializados, como consultorias em engenharia/arquitetura, montagens industriais e outros.

A atividade da construção civil foi influenciada positivamente por um conjunto de fatores diretamente relacionados à dinâmica do setor, tais como: crescimento da renda familiar e do emprego, aumento do crédito ao consumidor, maior oferta de crédito imobiliário e manutenção da redução do Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI de diversos insumos da construção. A conjuntura econômica favorável também contribuiu para os bons números do setor, a estabilidade dos preços e a redução da taxa de juros propiciaram um ambiente econômico mais estável, fundamental para a atividade empresarial da construção e para a compra de imóveis pelas famílias, cujos investimentos são feitos considerando prazos de maturação mais longos.

A recuperação da **indústria de transformação** de 4,39% em 2007, ante 0,71% no ano de 2006 deveu-se ao fato da indústria goiana estar fortemente vinculada ao setor agrícola, que naquele ano iniciou processo de recuperação. Em termos de participação a atividade contribuiu com 13,57% da estrutura estadual e representou 50,32% do VA da indústria, com R\$ 7,805 bilhões, contra R\$ 7,314 bilhões em 2006. Os segmentos que ganharam

peso na estrutura industrial do Estado foram: alimentos e bebidas, automóveis, camionetas e utilitários, fabricação de aço e derivados, metalurgia de metais não ferrosos álcool e produtos farmacêuticos.

A indústria de transformação goiana vem ganhando participação ao longo da série, iniciada em 2002. Naquele ano este setor representava (11,86%) no valor adicionado estadual, passando para (13,57%) em 2007. Este ganho pode ser creditado à diversificação das atividades industriais, na medida em que o Estado tem atraído investimentos em segmentos com maior agregação de valor. O maior peso da indústria goiana é no setor de alimentos e bebidas, mas a partir de 2005, o complexo automobilístico passou a participar com 7%, aproximadamente, da produção brasileira de automóveis, camionetas e utilitários. Outro segmento que está em expansão é o da produção de álcool, em 2007, Goiás tinha 19 empresas produtoras de álcool em operação.

No ano de 2007, segundo a Pesquisa Industrial Anual (PIA)/IBGE, havia 5.365 unidades industriais, com 168.627 pessoas ocupadas, atingindo montante de R\$ 11,290 milhões no Valor de Transformação Industrial (VTI) e produtividade média (razão entre o valor da transformação industrial e pessoal ocupado) de R\$ 67 mil.

A atividade de fabricação de produtos alimentícios e bebidas representava 22,89% do número de unidades industriais do Estado, 41,06% do pessoal ocupado e 44,38% do VTI, com produtividade de R\$ 72 mil, acima da média estadual, de R\$ 67 mil.

Já o segmento de fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias correspondiam a 1,79% do número de unidades industriais, 2,54% da mão-de-obra empregada no setor, 6,09% de todo o VTI e R\$ 161 mil de produtividade. Vale ressaltar que esta atividade vem ganhando participação na indústria goiana, devido à presença de empresas com maior intensidade em tecnologia. Apesar de apresentarem menor percentual de pessoas ocupadas, possuem valor de transformação industrial representativo. Naquele ano, no mês de abril, iniciou-se a operação da segunda empresa de montagem de veículos no Estado, Hyundai, para montagem de caminhões leves.

O ramo de metalurgia básica, ligado à transformação do setor mineral (ouro em barras, ferroníquel, ferronióbio e outros), apresentou uma baixa participação no número de unidades industriais (0,84%) e pessoal ocupado (1,99%), mas participação representativa no VTI (9,50%) e com produtividade de R\$ 320 mil (segunda maior de todos os segmentos industriais).

O ganho de participação da indústria de transformação na estrutura estadual pode ser creditado a diversos fatores, como políticas de incentivos fiscais, verticalização da produção mineral e da agropecuária, bem como uma forte política de atração de investimentos que possibilitaram a diversificação do setor fabril no período em questão.

Na **produção e distribuição de eletricidade, gás e água** foi observada elevação de 2,77% no VA, cujo valor atingiu R\$ 3,042 bilhões em 2007, contra R\$ 2,584 bilhões registrado no ano de 2006. O desempenho positivo do setor coube ao consumo e distribuição de energia, que acompanhou a evolução da economia e o crescimento na geração da hidrelétrica de Corumbá IV.

Serviços

O setor de serviços apresentou o segundo melhor resultado entre os três grandes setores no ano de 2007, quando teve variação de 5,48%, atingindo 62,01% da economia estadual. O valor adicionado foi de R\$ 35,662 bilhões, ante R\$ 31,817 bilhões no ano anterior, com acréscimo de R\$ 3,845 bilhões. Exceto transporte e armazenagem e serviços domésticos, as demais atividades que compõem o grupo serviços, tiveram variações positivas. Os melhores resultados, no que se refere ao crescimento do valor adicionado, em 2007, foram encontrados nas atividades de: intermediação financeira, seguros e previdência (14,08%); serviços prestados principalmente às empresas (8,23%); atividades imobiliárias e aluguel (7,00%); e comércio e serviços de manutenção e reparação (6,84%).

O bom desempenho da intermediação financeira (14,08%) foi impulsionado pelo aumento do volume do crédito naquele ano. Vale lembrar que a nova metodologia, iniciada em 2002, possibilita captar melhor o efeito do crédito na economia. A movimentação financeira registrou significativa expansão em 2007, movimento consistente com a trajetória declinante das taxas de juros e com os desdobramentos, sobre decisões relativas a consumo e a investimentos, associados à consolidação da estabilidade da economia do país. Nesse ambiente, em que se registraram alongamento dos prazos dos financiamentos e estabilidade da inadimplência, destacaram-se as operações destinadas ao financiamento do consumo das famílias, estimuladas, adicionalmente, pelas melhores condições no mercado de trabalho, em especial nas modalidades crédito pessoal para aquisição de veículos, com participação crescente das operações de leasing. Da mesma forma, os créditos para o segmento empresarial registraram expressivo crescimento, com destaque para os desembolsos para capital de giro e para investimentos, não obstante a

continuidade da procura, principalmente, pelas empresas de maior porte, por fontes alternativas de financiamento de longo prazo.

Nos serviços prestados às empresas, que obtiveram elevação de 8,23%, destacaram-se: Atividades jurídicas; serviços de arquitetura e engenharia; seleção e agenciamento e locação de mão-de-obra; segurança/vigilância; e limpeza de prédios e de domicílios. Observa-se que são serviços que anteriormente eram exercidos dentro do próprio estabelecimento (industrial e comercial), com as transformações sofridas com a globalização, as empresas, para manterem a competitividade, mudaram suas gestões e terceirizaram estes serviços, que passaram a compor a atividade de Serviços.

O crescimento da atividade de comércio (6,84%) em Goiás foi fruto, principalmente, da continuidade da expansão do crédito (principalmente para aquisição de automóveis e o crédito direcionado à construção) e a depreciação do dólar frente ao real, barateando os preços de produtos importados. Os indicadores relativos à Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) /IBGE confirmaram resultados bastante favoráveis naquele ano para a economia goiana.

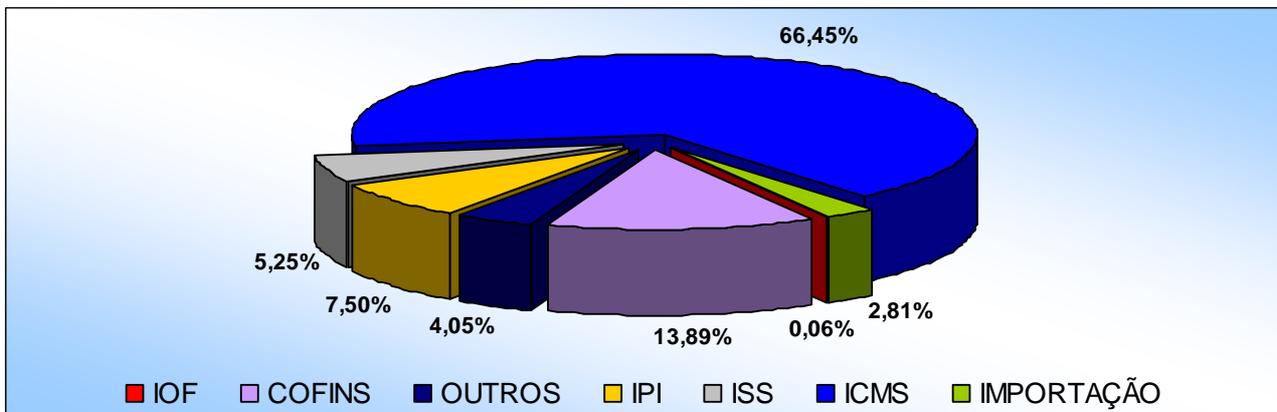
O volume de vendas do comércio varejista ampliado teve um incremento acumulado no ano de 15,74%, na comparação 2007/2006, as variações de maior magnitude se deram nos segmentos: veículos, motores, partes e peças (32,67%), móveis e eletrodomésticos (13,54%) e material de construção (5,03%), refletindo o aumento do poder de compra da população e aumento da oferta de crédito. O setor de artigos farmacêuticos, médicos e ortopédicos, de perfumarias e cosméticos tiveram crescimento de 12,02%, influenciado, adicionalmente, pela popularização dos medicamentos “genéricos” e diversificação na linha de produtos em gôndolas nos diversos estabelecimentos especializados do setor.

Os bons resultados da economia goiana para 2007 devem-se, principalmente, à recuperação do setor agrícola - bastante afetado pelos maus resultados gerados nos anos de 2005 e 2006 - e da indústria de transformação, fortemente conectada ao agronegócio. A evolução satisfatória destas atividades, base de sustentação da economia do Estado, tem sido beneficiada pela expansão da economia brasileira e pela dinâmica favorável das exportações goianas, favorecidas pela continuidade do crescimento econômico mundial, particularmente dos mercados chinês e indiano. Outro setor que despontou no ano de 2007 foi a construção, graças à oferta de crédito e melhoria da renda.

Impostos

O PIB a preços de mercado corrente é o resultado do valor adicionado a preços básicos, somados aos impostos sobre produtos líquidos de subsídios, ou seja, a soma dos impostos indiretos federais, que compreendem o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), o Imposto de Importação (II), o Imposto sobre Operação de Crédito, Câmbio e Seguro (IOF), que incide sobre operações relativas a títulos ou valores mobiliários e a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS), estadual, imposto sobre operações relativas à circulação de mercadorias e prestações de serviços de transporte interestadual e intermunicipal e de comunicação (ICMS) e municipal, Imposto sobre Serviços (ISS). O crescimento de 5,47% no PIB foi decorrente de um acréscimo de 6,68% na agropecuária, 5,48% nos serviços e 4,34% na indústria. Os impostos sobre produtos (5,50%) cresceram mais que o VAB (5,28%). No ano de 2007, em Goiás, o conjunto dos impostos indiretamente medidos alcançou valor de R\$ 7,704 bilhões, contra R\$ 6,747 bilhões no ano anterior, com incremento de R\$ 957 milhões. O ICMS é o imposto com maior representatividade, com 66,45% e valor de R\$ 5,140 bilhões, seguido pela COFINS, com 13,89% e R\$ 1,074 bilhão, e IPI, com 7,50% e R\$ 580,4 milhões.

Gráfico 4 – Peso dos impostos – 2007



Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2009

Tabela 6 - Goiás: Composição do Produto Interno Bruto, a preços correntes – 2002-2007
R\$ (Milhão)

Ano	Valor adicionado bruto (+)	Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios (+)	Produto Interno Bruto
2002	33.131	4.285	37.416
2003	37.580	5.256	42.836
2004	42.688	5.333	48.021
2005	44.751	5.783	50.534
2006	50.310	6.747	57.057
2007	57.507	7.704	65.210

Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2009

Anexos

1- Brasil, grandes regiões e unidades da federação

Tabela 7 - Produto Interno Bruto do Brasil a preços correntes, por Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2002-2007

R\$ milhão

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2002	2003	2004	2005	2006	2007
NORTE	69 310	81 200	96 012	106 442	119 993	133 578
Rondônia	7 780	9 751	11 260	12 884	13 107	15 003
Acre	2 868	3 305	3 940	4 483	4 835	5 761
Amazonas	21 791	24 977	30 314	33 352	39 157	42 023
Roraima	2 313	2 737	2 811	3 179	3 660	4 169
Pará	25 659	29 755	35 563	39 121	44 370	49 507
Amapá	3 292	3 434	3 846	4 361	5 260	6 022
Tocantins	5 607	7 241	8 278	9 061	9 605	11 094
NORDESTE	191 592	217 037	247 043	280 545	311 104	347 797
Maranhão	15 449	18 483	21 605	25 335	28 620	31 606
Piauí	7 425	8 777	9 817	11 129	12 788	14 136
Ceará	28 896	32 565	36 866	40 935	46 303	50 331
Rio Grande do Norte	12 198	13 515	15 580	17 870	20 555	22 926
Paraíba	12 434	14 158	15 022	16 869	19 951	22 202
Pernambuco	35 251	39 308	44 011	49 922	55 493	62 256
Alagoas	9 812	11 210	12 891	14 139	15 748	17 793
Sergipe	9 454	10 874	12 167	13 427	15 124	16 896
Bahia	60 672	68 147	79 083	90 919	96 521	109 652
SUDESTE	837 646	947 748	1 083 975	1 213 863	1 345 513	1 501 185
Minas Gerais	127 782	148 823	177 325	192 639	214 754	241 293
Espírito Santo	26 756	31 064	40 217	47 223	52 778	60 340
Rio de Janeiro	171 372	188 015	222 945	247 018	275 327	296 768
São Paulo	511 736	579 847	643 487	726 984	802 655	902 784
SUL	249 626	300 859	337 657	356 211	386 588	442 820
Paraná	88 407	109 459	122 434	126 677	136 615	161 582
Santa Catarina	55 732	66 849	77 393	85 316	93 147	104 623
Rio Grande do Sul	105 487	124 551	137 831	144 218	156 827	176 615
CENTRO-OESTE	129 649	153 104	176 811	190 178	206 284	235 964
Mato Grosso do Sul	15 154	19 274	21 105	21 651	24 341	28 121
Mato Grosso	20 941	27 889	36 961	37 466	35 258	42 687
Goiás	37 416	42 836	48 021	50 534	57 057	65 210
Distrito Federal	56 138	63 105	70 724	80 527	89 629	99 946
BRASIL	1 477 822	1 699 948	1 941 498	2 147 239	2 369 484	2 661 345

Tabela 8 - Produto Interno Bruto *per capita* do Brasil, por Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2002-2007

	R\$					
Grandes Regiões e Unidades da Federação	2002	2003	2004	2005	2006	2007
NORTE	5 050	5 780	6 680	7 241	7 988	9 135
Rondônia	5 363	6 594	7 209	8 396	8 389	10 320
Acre	4 707	5 278	6 251	6 694	7 041	8 789
Amazonas	7 253	8 100	9 658	10 318	11 826	13 043
Roraima	6 513	7 455	7 361	8 125	9 074	10 534
Pará	3 918	4 448	5 192	5 612	6 240	7 007
Amapá	6 200	6 220	7 026	7 335	8 543	10 254
Tocantins	4 576	5 784	6 556	6 939	7 208	8 921
NORDESTE	3 891	4 355	4 899	5 499	6 028	6 749
Maranhão	2 637	3 112	3 588	4 151	4 628	5 165
Piauí	2 544	2 978	3 297	3 701	4 212	4 662
Ceará	3 735	4 145	4 622	5 055	5 635	6 149
Rio Grande do Norte	4 234	4 626	5 260	5 950	6 753	7 607
Paraíba	3 539	3 998	4 210	4 691	5 507	6 097
Pernambuco	4 328	4 774	5 287	5 933	6 527	7 337
Alagoas	3 371	3 805	4 324	4 688	5 162	5 858
Sergipe	5 060	5 718	6 289	6 824	7 559	8 712
Bahia	4 525	5 031	5 780	6 581	6 919	7 787
SUDESTE	11 140	12 424	14 009	15 469	16 912	19 277
Minas Gerais	6 904	7 937	9 336	10 014	11 025	12 519
Espírito Santo	8 258	9 425	11 998	13 855	15 235	18 003
Rio de Janeiro	11 543	12 514	14 664	16 057	17 693	19 245
São Paulo	13 259	14 788	16 158	17 976	19 550	22 667
SUL	9 615	11 440	12 677	13 206	14 156	16 564
Paraná	8 945	10 935	12 080	12 344	13 152	15 711
Santa Catarina	9 969	11 764	13 403	14 543	15 633	17 834
Rio Grande do Sul	10 057	11 742	12 850	13 298	14 305	16 689
CENTRO-OESTE	10 565	12 228	13 846	14 606	15 546	17 844
Mato Grosso do Sul	7 004	8 772	9 461	9 561	10 592	12 411
Mato Grosso	7 928	10 347	13 445	13 365	12 341	14 954
Goiás	7 078	7 937	8 718	8 992	9 956	11 548
Distrito Federal	25 747	28 282	30 991	34 515	37 599	40 696
BRASIL	8 378	9 498	10 692	11 658	12 687	14 465

Tabela 9 - População residente do Brasil, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2002-2007

Grandes Regiões e Unidades da Federação	População residente (hab.)					
	2002	2003	2004	2005	2006	2007
NORTE	13 725 040	14 049 222	14 373 260	14 698 878	15 022 060	14 623 317
Rondônia	1 450 755	1 478 664	1 562 085	1 534 594	1 562 417	1 453 756
Acre	609 351	626 167	630 328	669 736	686 652	655 385
Amazonas	3 004 608	3 083 701	3 138 726	3 232 330	3 311 026	3 221 940
Roraima	355 075	367 140	381 896	391 317	403 344	395 725
Pará	6 549 094	6 689 404	6 850 181	6 970 586	7 110 465	7 065 573
Amapá	530 923	552 116	547 400	594 587	615 715	587 311
Tocantins	1 225 234	1 252 030	1 262 644	1 305 728	1 332 441	1 243 627
NORDESTE	49 241 450	49 833 207	50 427 274	51 019 091	51 609 027	51 534 571
Maranhão	5 858 618	5 940 079	6 021 504	6 103 327	6 184 538	6 118 995
Piauí	2 918 280	2 947 776	2 977 259	3 006 885	3 036 290	3 032 435
Ceará	7 736 257	7 856 436	7 976 563	8 097 276	8 217 085	8 185 250
Rio Grande do Norte	2 880 527	2 921 326	2 962 107	3 003 087	3 043 760	3 013 740
Paraíba	3 513 534	3 540 948	3 568 350	3 595 886	3 623 215	3 641 397
Pernambuco	8 145 381	8 234 666	8 323 911	8 413 593	8 502 603	8 485 427
Alagoas	2 911 232	2 946 079	2 980 910	3 015 912	3 050 652	3 037 231
Sergipe	1 868 513	1 901 561	1 934 596	1 967 791	2 000 738	1 939 426
Bahia	13 409 108	13 544 336	13 682 074	13 815 334	13 950 146	14 080 670
SUDESTE	75 190 313	76 282 758	77 374 720	78 472 017	79 561 095	77 873 342
Minas Gerais	18 508 521	18 751 174	18 993 720	19 237 450	19 479 356	19 273 533
Espírito Santo	3 239 865	3 295 957	3 352 024	3 408 365	3 464 285	3 351 669
Rio de Janeiro	14 846 102	15 024 965	15 203 750	15 383 407	15 561 720	15 420 450
São Paulo	38 595 825	39 210 662	39 825 226	40 442 795	41 055 734	39 827 690
SUL	25 962 999	26 299 387	26 635 629	26 973 511	27 308 863	26 733 877
Paraná	9 883 625	10 009 534	10 135 388	10 261 856	10 387 378	10 284 503
Santa Catarina	5 590 255	5 682 236	5 774 178	5 866 568	5 958 266	5 866 487
Rio Grande do Sul	10 489 119	10 607 617	10 726 063	10 845 087	10 963 219	10 582 887
CENTRO-OESTE	12 271 213	12 520 732	12 770 141	13 020 767	13 269 517	13 223 393
Mato Grosso do Sul	2 163 483	2 197 100	2 230 702	2 264 468	2 297 981	2 265 813
Mato Grosso	2 641 387	2 695 278	2 749 145	2 803 274	2 856 999	2 854 642
Goiás	5 285 937	5 397 115	5 508 245	5 619 917	5 730 753	5 647 035
Distrito Federal	2 180 406	2 231 239	2 282 049	2 333 108	2 383 784	2 455 903
BRASIL	176 391 015	178 985 306	181 581 024	184 184 264	186 770 562	183 988 500

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais.

Tabela 10 – Ranking do Produto Interno Bruto do Brasil e Unidades da Federação – 2002-2007

Brasil e Unidades da Federação	2002		2003		2004		2005		2006		2007	
	R\$ milhão	Rank										
BRASIL	1 477 822	-	1 699 948	-	1 941 498	-	2 147 239	-	2 369 484	-	2 661 345	-
Rondônia	7 780	22º	9 751	22º	11 260	22º	12 884	22º	13 107	22º	15 003	22º
Acre	2 868	26º	3 305	26º	3 940	25º	4 483	25º	4 835	26º	5 761	26º
Amazonas	21 791	14º	24 977	15º	30 314	15º	33 352	15º	39 157	14º	42 023	15º
Roraima	2 313	27º	2 737	27º	2 811	27º	3 179	27º	3 660	27º	4 169	27º
Pará	25 659	13º	29 755	13º	35 563	14º	39 121	13º	44 370	13º	49 507	13º
Amapá	3 292	25º	3 434	25º	3 846	26º	4 361	26º	5 260	25º	6 022	25º
Tocantins	5 607	24º	7 241	24º	8 278	24º	9 061	24º	9 605	24º	11 094	24º
Maranhão	15 449	16º	18 483	17º	21 605	16º	25 335	16º	28 620	16º	31 606	16º
Piauí	7 425	23º	8 777	23º	9 817	23º	11 129	23º	12 788	23º	14 136	23º
Ceará	28 896	11º	32 565	11º	36 866	13º	40 935	12º	46 303	12º	50 331	12º
Rio Grande do Norte	12 198	19º	13 515	19º	15 580	18º	17 870	18º	20 555	18º	22 926	18º
Paraíba	12 434	18º	14 158	18º	15 022	19º	16 869	19º	19 951	19º	22 202	19º
Pernambuco	35 251	10º	39 308	10º	44 011	10º	49 922	10º	55 493	10º	62 256	10º
Alagoas	9 812	20º	11 210	20º	12 891	20º	14 139	20º	15 748	20º	17 793	20º
Sergipe	9 454	21º	10 874	21º	12 167	21º	13 427	21º	15 124	21º	16 896	21º
Bahia	60 672	6º	68 147	6º	79 083	6º	90 919	6º	96 521	6º	109 652	6º
Minas Gerais	127 782	3º	148 823	3º	177 325	3º	192 639	3º	214 754	3º	241 293	3º
Espírito Santo	26 756	12º	31 064	12º	40 217	11º	47 223	11º	52 778	11º	60 340	11º
Rio de Janeiro	171 372	2º	188 015	2º	222 945	2º	247 018	2º	275 327	2º	296 768	2º
São Paulo	511 736	1º	579 847	1º	643 487	1º	726 984	1º	802 655	1º	902 784	1º
Paraná	88 407	5º	109 459	5º	122 434	5º	126 677	5º	136 615	5º	161 582	5º
Santa Catarina	55 732	8º	66 849	7º	77 393	7º	85 316	7º	93 147	7º	104 623	7º
Rio Grande do Sul	105 487	4º	124 551	4º	137 831	4º	144 218	4º	156 827	4º	176 615	4º
Mato Grosso do Sul	15 154	17º	19 274	16º	21 105	17º	21 651	17º	24 341	17º	28 121	17º
Mato Grosso	20 941	15º	27 889	14º	36 961	12º	37 466	14º	35 258	15º	42 687	14º
Goiás	37 416	9º	42 836	9º	48 021	9º	50 534	9º	57 057	9º	65 210	9º
Distrito Federal	56 138	7º	63 105	8º	70 724	8º	80 527	8º	89 629	8º	99 946	8º

Tabela 11 – Ranking do Produto Interno Bruto *per capita* do Brasil e Unidades da Federação – 2002-2007

Brasil e Unidades da Federação	2002		2003		2004		2005		2006		2007	
	R\$	Rank	R\$	Rank	R\$	Rank	R\$	Rank	R\$	Rank	R\$	Rank
BRASIL	8 378	-	9 498	-	10 692	-	11 658	-	12 687	-	14 465	-
Rondônia	5 363	15º	6 594	14º	7 209	14º	8 396	13º	8 389	15º	10 320	14º
Acre	4 707	17º	5 278	18º	6 251	18º	6 694	18º	7 041	18º	8 789	17º
Amazonas	7 253	9º	8 100	10º	9 658	9º	10 318	9º	11 826	9º	13 043	9º
Roraima	6 513	13º	7 455	13º	7 361	13º	8 125	14º	9 074	13º	10 534	13º
Pará	3 918	22º	4 448	22º	5 192	22º	5 612	22º	6 240	22º	7 007	22º
Amapá	6 200	14º	6 220	15º	7 026	15º	7 335	15º	8 543	14º	10 254	15º
Tocantins	4 576	18º	5 784	16º	6 556	16º	6 939	16º	7 208	17º	8 921	16º
Maranhão	2 637	26º	3 112	26º	3 588	26º	4 151	26º	4 628	26º	5 165	26º
Piauí	2 544	27º	2 978	27º	3 297	27º	3 701	27º	4 212	27º	4 662	27º
Ceará	3 735	23º	4 145	23º	4 622	23º	5 055	23º	5 635	23º	6 149	23º
Rio Grande do Norte	4 234	21º	4 626	21º	5 260	21º	5 950	20º	6 753	20º	7 607	20º
Paraíba	3 539	24º	3 998	24º	4 210	25º	4 691	24º	5 507	24º	6 097	24º
Pernambuco	4 328	20º	4 774	20º	5 287	20º	5 933	21º	6 527	21º	7 337	21º
Alagoas	3 371	25º	3 805	25º	4 324	24º	4 688	25º	5 162	25º	5 858	25º
Sergipe	5 060	16º	5 718	17º	6 289	17º	6 824	17º	7 559	16º	8 712	18º
Bahia	4 525	19º	5 031	19º	5 780	19º	6 581	19º	6 919	19º	7 787	19º
Minas Gerais	6 904	12º	7 937	12º	9 336	11º	10 014	10º	11 025	10º	12 519	10º
Espírito Santo	8 258	7º	9 425	8º	11 998	8º	13 855	5º	15 235	5º	18 003	4º
Rio de Janeiro	11 543	3º	12 514	3º	14 664	3º	16 057	3º	17 693	3º	19 245	3º
São Paulo	13 259	2º	14 788	2º	16 158	2º	17 976	2º	19 550	2º	22 667	2º
Paraná	8 945	6º	10 935	6º	12 080	7º	12 344	8º	13 152	7º	15 711	7º
Santa Catarina	9 969	5º	11 764	4º	13 403	5º	14 543	4º	15 633	4º	17 834	5º
Rio Grande do Sul	10 057	4º	11 742	5º	12 850	6º	13 298	7º	14 305	6º	16 689	6º
Mato Grosso do Sul	7 004	11º	8 772	9º	9 461	10º	9 561	11º	10 592	11º	12 411	11º
Mato Grosso	7 928	8º	10 347	7º	13 445	4º	13 365	6º	12 341	8º	14 954	8º
Goias	7 078	10º	7 937	11º	8 718	12º	8 992	12º	9 956	12º	11 548	12º
Distrito Federal	25 747	1º	28 282	1º	30 991	1º	34 515	1º	37 599	1º	40 696	1º

Tabela 12 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no Produto Interno Bruto do Brasil – 2002-2007

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2002	2003	2004	2005	2006	2007
NORTE	4,69	4,78	4,95	4,96	5,06	5,02
Rondônia	0,53	0,57	0,58	0,60	0,55	0,56
Acre	0,19	0,19	0,20	0,21	0,20	0,22
Amazonas	1,47	1,47	1,56	1,55	1,65	1,58
Roraima	0,16	0,16	0,14	0,15	0,15	0,16
Pará	1,74	1,75	1,83	1,82	1,87	1,86
Amapá	0,22	0,20	0,20	0,20	0,22	0,23
Tocantins	0,38	0,43	0,43	0,42	0,41	0,42
NORDESTE	12,96	12,77	12,72	13,07	13,13	13,07
Maranhão	1,05	1,09	1,11	1,18	1,21	1,19
Piauí	0,50	0,52	0,51	0,52	0,54	0,53
Ceará	1,96	1,92	1,90	1,91	1,95	1,89
Rio Grande do Norte	0,83	0,80	0,80	0,83	0,87	0,86
Paraíba	0,84	0,83	0,77	0,79	0,84	0,83
Pernambuco	2,39	2,31	2,27	2,32	2,34	2,34
Alagoas	0,66	0,66	0,66	0,66	0,66	0,67
Sergipe	0,64	0,64	0,63	0,63	0,64	0,63
Bahia	4,11	4,01	4,07	4,23	4,07	4,12
SUDESTE	56,68	55,75	55,83	56,53	56,79	56,41
Minas Gerais	8,65	8,75	9,13	8,97	9,06	9,07
Espírito Santo	1,81	1,83	2,07	2,20	2,23	2,27
Rio de Janeiro	11,60	11,06	11,48	11,50	11,62	11,15
São Paulo	34,63	34,11	33,14	33,86	33,87	33,92
SUL	16,89	17,70	17,39	16,59	16,32	16,64
Paraná	5,98	6,44	6,31	5,90	5,77	6,07
Santa Catarina	3,77	3,93	3,99	3,97	3,93	3,93
Rio Grande do Sul	7,14	7,33	7,10	6,72	6,62	6,64
CENTRO-OESTE	8,77	9,01	9,11	8,86	8,71	8,87
Mato Grosso do Sul	1,03	1,13	1,09	1,01	1,03	1,06
Mato Grosso	1,42	1,64	1,90	1,74	1,49	1,60
Goiás	2,53	2,52	2,47	2,35	2,41	2,45
Distrito Federal	3,80	3,71	3,64	3,75	3,78	3,76
BRASIL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Tabela 13 - Variação do volume do valor adicionado bruto das Grandes Regiões e Unidades da Federação, por atividades econômicas – 2003-2007 (2002=100)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2003	2004	2005	2006	2007
NORTE	105,80	108,38	106,19	104,41	103,59
Rondônia	105,46	109,15	104,38	102,93	104,73
Acre	104,13	107,38	106,70	104,59	106,29
Amazonas	104,41	110,38	109,67	102,34	104,47
Roraima	103,48	105,81	104,23	105,80	102,33
Pará	106,15	107,20	104,05	106,70	102,00
Amapá	107,83	107,94	105,80	105,58	105,04
Tocantins	110,29	107,49	106,93	102,53	104,33
NORDESTE	101,92	106,42	104,28	104,48	104,61
Maranhão	104,29	109,00	107,09	104,79	108,76
Piauí	105,69	105,86	104,55	105,38	101,80
Ceará	101,60	104,82	102,70	107,90	102,93
Rio Grande do Norte	101,49	103,65	103,59	104,64	102,43
Paraíba	105,26	102,73	103,41	106,39	101,93
Pernambuco	99,36	104,19	103,82	104,71	105,03
Alagoas	99,28	104,50	104,27	103,96	104,11
Sergipe	102,77	106,62	105,20	103,76	106,08
Bahia	102,14	109,45	104,61	102,36	105,20
SUDESTE	99,87	105,39	103,38	103,77	106,07
Minas Gerais	101,31	105,92	103,82	103,55	105,29
Espírito Santo	101,48	105,76	104,01	107,17	107,47
Rio de Janeiro	99,02	103,32	102,73	103,69	103,34
São Paulo	99,70	105,93	103,44	103,64	107,14
SUL	102,66	104,65	99,02	103,18	106,25
Paraná	104,62	104,72	99,74	101,90	106,60
Santa Catarina	101,18	107,42	101,41	102,33	105,74
Rio Grande do Sul	101,80	103,10	97,00	104,85	106,25
CENTRO-OESTE	103,53	106,12	104,40	102,44	106,55
Mato Grosso do Sul	107,97	97,84	103,06	104,95	106,65
Mato Grosso	103,72	116,08	105,12	94,91	111,35
Goiás	104,24	105,00	103,96	102,72	105,28
Distrito Federal	101,80	104,96	104,71	105,15	105,48
BRASIL	101,24	105,61	102,96	103,68	105,82

Tabela 14 - Composição do PIB do Brasil a preço de mercado corrente e variação real, segundo as Regiões e Unidades da Federação – 2005-2007

Unidade da Federação e Grandes Regiões	PIB 2005 (R\$ milhão)	Variação anual 2005/2004 (%)	Ordem	PIB 2006 (R\$ milhão)	Variação anual 2006/2005 (%)	Ordem	PIB 2007 (R\$ milhão)	Variação anual 2007/2006 (%)	Ordem
NORTE	106 442	6,68	-	119 993	4,76	-	133 578	3,80	-
Rondônia	12 884	4,47	12º	13 107	3,56	20º	15 003	5,16	16º
Acre	4 483	7,36	3º	4 835	5,41	9º	5 761	6,54	6º
Amazonas	33 352	10,41	1º	39 157	2,58	25º	42 023	4,49	19º
Roraima	3 179	4,44	13º	3 660	6,30	5º	4 169	2,59	24º
Pará	39 121	4,18	16º	44 370	7,09	3º	49 507	2,24	25º
Amapá	4 361	6,28	5º	5 260	5,79	7º	6 022	5,12	17º
Tocantins	9 061	7,37	2º	9 605	3,13	22º	11 094	4,68	18º
NORDESTE	280 545	4,56	-	311 104	4,75	-	347 797	4,85	-
Maranhão	25 335	7,34	4º	28 620	4,98	12º	31 606	9,10	2º
Piauí	11 129	4,53	11º	12 788	6,05	6º	14 136	2,04	27º
Ceará	40 935	2,81	24º	46 303	8,02	1º	50 331	3,34	22º
Rio Grande do Norte	17 870	3,99	18º	20 555	4,82	13º	22 926	2,60	23º
Paraíba	16 869	3,98	19º	19 951	6,70	4º	22 202	2,21	26º
Pernambuco	49 922	4,20	15º	55 493	5,10	11º	62 256	5,43	14º
Alagoas	14 139	4,77	10º	15 748	4,38	15º	17 793	4,09	20º
Sergipe	13 427	5,69	6º	15 124	4,08	16º	16 896	6,23	9º
Bahia	90 919	4,84	9º	96 521	2,66	24º	109 652	5,27	15º
SUDESTE	1 213 863	3,51	-	1 345 513	4,10	-	1 501 185	6,36	-
Minas Gerais	192 639	3,96	20º	214 754	3,89	19º	241 293	5,61	12º
Espírito Santo	47 223	4,21	14º	52 778	7,70	2º	60 340	7,84	3º
Rio de Janeiro	247 018	2,95	23º	275 327	3,97	17º	296 768	3,61	21º
São Paulo	726 984	3,54	21º	802 655	3,96	18º	902 784	7,41	4º
SUL	356 211	-0,81	26º	386 588	3,22	21º	442 820	6,48	8º
Paraná	126 677	-0,01	-	136 615	2,01	-	161 582	6,74	-
Santa Catarina	85 316	1,56	25º	93 147	2,56	26º	104 623	6,00	10º
Rio Grande do Sul	144 218	-2,84	27º	156 827	4,67	14º	176 615	6,53	7º
CENTRO-OESTE	190 178	4,69	-	206 284	2,82	-	235 964	6,83	-
Mato Grosso do Sul	21 651	3,30	22º	24 341	5,16	10º	28 121	6,97	5º
Mato Grosso	37 466	5,23	7º	35 258	-4,58	27º	42 687	11,34	1º
Goiás	50 534	4,18	17º	57 057	3,10	23º	65 210	5,47	13º
Distrito Federal	80 527	5,17	8º	89 629	5,44	8º	99 946	5,89	11º
BRASIL	2 147 239	3,16	-	2 369 484	3,96	-	2 661 345	6,09	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Contas Regionais do Brasil 2009
Elaboração: Seplan-GO/Seplan/Gerência de Contas Regionais – 2009

2- Centro-Oeste

Tabela 15 - Goiás, Brasil e Centro-Oeste: Produto Interno Bruto, participação, população e PIB *per capita* – 2002-2007

Anos	PIB a preço de mercado corrente (R\$ milhão)	Participação (%)		População	PIB <i>per capita</i> a preço de mercado corrente (R\$)
		Brasil	Centro-Oeste		
2002	37.416	2,53	28,86	5.285.937	7.078
2003	42.836	2,52	27,98	5.397.115	7.937
2004	48.021	2,47	27,16	5.508.245	8.718
2005	50.534	2,35	26,57	5.619.917	8.992
2006	57.057	2,41	27,66	5.730.753	9.956
2007	65.210	2,45	27,64	5.647.035	11.548

Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2009

Tabela 16 - Goiás: participação no valor adicionado do Centro-Oeste, por setores de atividades 2002-2007 (%)

Atividades	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Agropecuária	41,47	35,81	31,87	30,28	31,95	30,11
Indústria	48,48	44,97	42,64	44,10	47,83	49,08
Serviços	22,62	22,69	22,69	22,31	23,05	22,79
Valor adicionado	28,73	27,74	27,21	26,67	27,64	27,50
Produto Interno Bruto	28,86	27,98	27,16	26,57	27,66	27,64

Mato Grosso do Sul: participação no valor adicionado do Centro-Oeste, por setores de atividades 2002-2007

Atividade	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Agropecuária	19,99	21,75	16,57	14,42	18,60	17,97
Indústria	13,71	13,65	13,99	12,06	13,72	12,62
Serviços	9,73	10,39	10,02	10,19	10,05	10,32
Valor adicionado	11,62	12,46	11,61	10,98	11,37	11,44
Produto Interno Bruto	11,69	12,59	11,94	11,38	11,80	11,92

Mato Grosso: participação no valor adicionado do Centro-Oeste, por setores de atividades 2002-2007

Atividades	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Agropecuária	36,93	40,99	50,70	54,42	48,40	50,67
Indústria	19,54	20,51	26,23	23,64	20,13	19,70
Serviços	11,74	13,33	13,57	13,49	12,70	13,43
Valor adicionado	16,11	18,28	21,03	19,90	17,01	18,13
Produto Interno Bruto	16,15	18,22	20,90	19,70	17,09	18,09

Distrito Federal: participação no valor adicionado do Centro-Oeste, por setores de atividades 2002-2007

Atividades	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Agropecuária	1,60	1,45	0,86	0,89	1,05	1,25
Indústria	18,28	20,88	17,14	20,20	18,32	18,60
Serviços	55,91	53,59	53,72	54,01	54,19	53,46
Valor adicionado	43,53	41,51	40,14	42,45	43,98	42,94
Produto Interno Bruto	43,30	41,22	40,00	42,34	43,45	42,36

Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2009

3 – Goiás

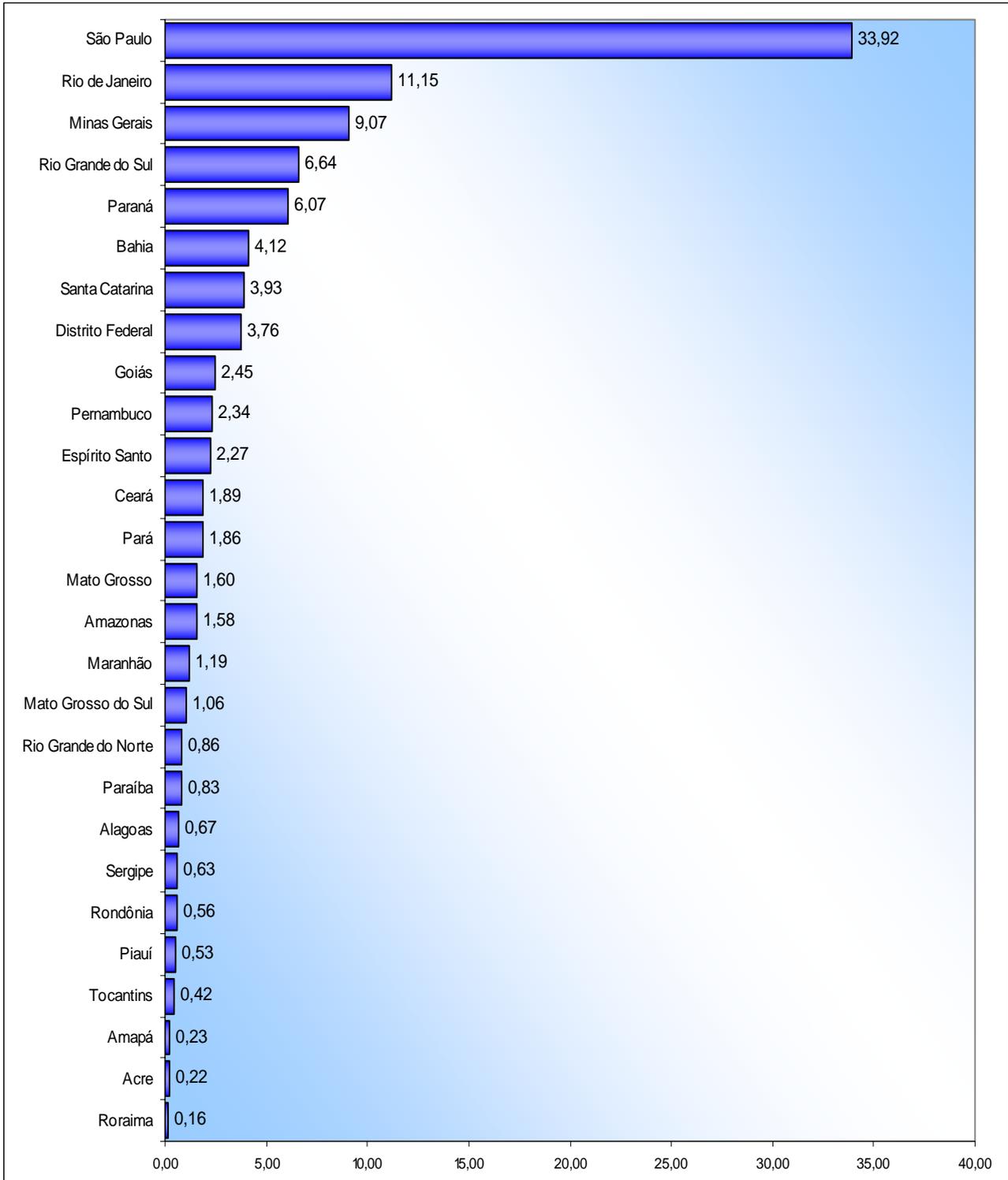
Tabela 17 - Goiás: Participação no valor adicionado do Brasil, por setores de atividades – 2002-2007

Setores de Atividade	(%)					
	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Agropecuária	7,36	6,33	6,36	5,68	4,63	4,98
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	6,96	5,60	5,84	4,98	3,65	4,08
Pecuária e pesca	8,32	8,11	7,67	7,09	6,77	6,94
Indústria	2,30	2,13	2,12	2,16	2,28	2,44
Indústria extrativa mineral	1,64	1,30	1,37	0,81	0,62	1,85
Indústria de transformação	1,83	1,73	1,64	1,87	2,07	2,00
Construção	2,94	2,55	2,77	2,92	3,18	3,30
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	3,98	4,11	4,06	3,40	3,38	3,72
Serviços	2,25	2,31	2,35	2,27	2,38	2,34
Comércio e serviços de manutenção e reparação	2,90	3,30	3,08	2,88	3,16	3,02
Alojamento e alimentação	2,93	1,80	2,71	3,04	2,31	2,85
Transportes e armazenagem	2,42	2,02	2,00	1,86	2,27	2,11
Serviços de informação	2,31	2,12	1,98	1,73	1,68	1,67
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	1,51	1,52	1,66	1,56	1,65	1,67
Serviços Prestados principalmente às famílias e associativos	2,14	2,45	2,31	2,33	2,35	2,31
Serviços prestados principalmente às empresas	1,36	1,42	1,58	1,54	1,79	1,79
Atividades imobiliárias e aluguel	2,44	2,54	2,67	2,69	2,73	2,64
Administração, saúde e educação públicas	2,20	2,23	2,33	2,31	2,34	2,33
Saúde e educação mercantis	1,52	1,71	1,46	1,35	1,46	1,46
Serviços domésticos	3,56	3,44	3,78	3,79	3,96	3,90
Valor adicionado	2,60	2,56	2,56	2,43	2,47	2,51

Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2009

Gráfico 5 – Goiás: participação no PIB Brasileiro por unidades da federação – 2007

(%)



Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2009

Gráfico 6 – Goiás: taxa de crescimento do Valor Adicionado (VA) das atividades 2006-2007

(%)

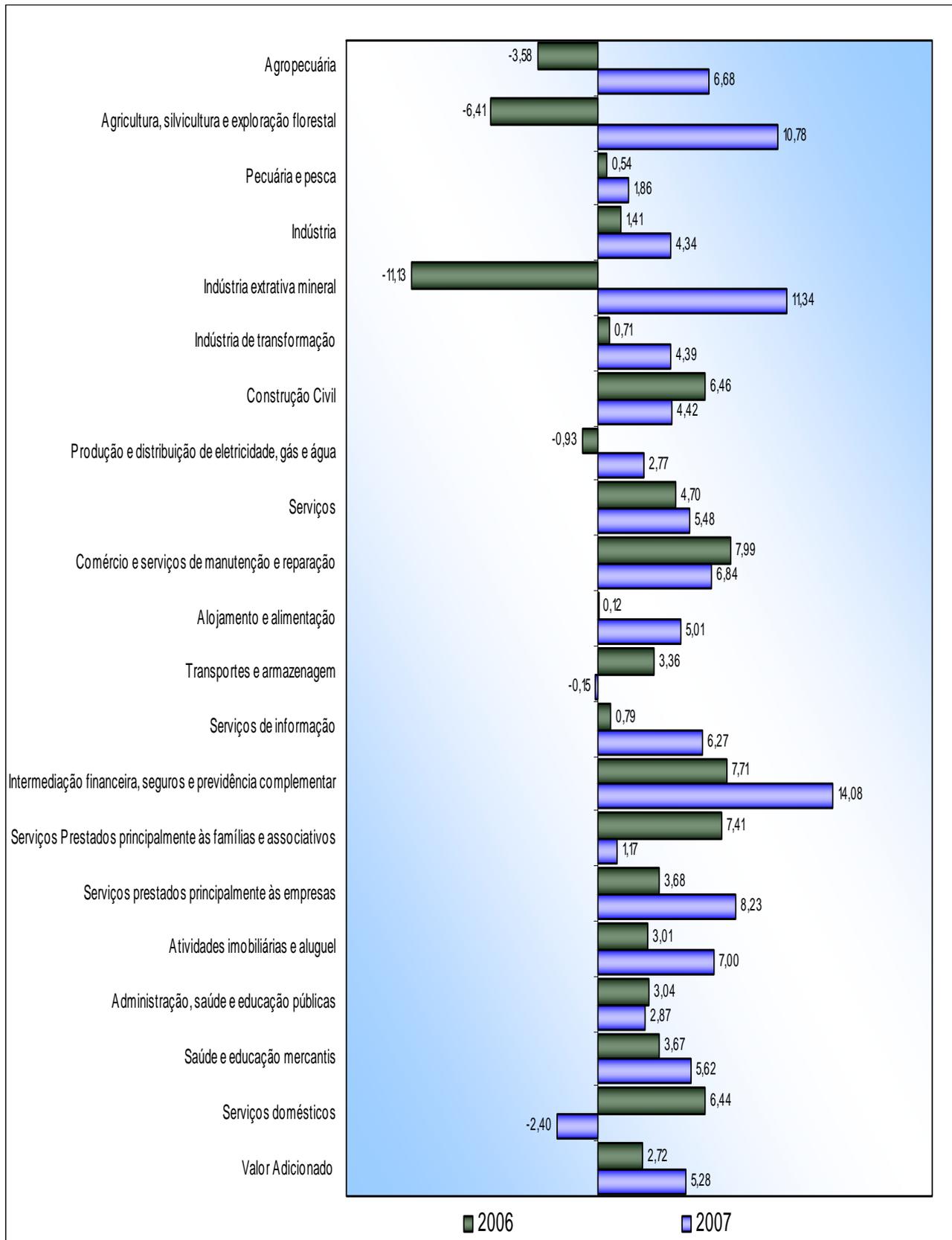


Tabela 18 - Goiás: valor adicionado, impostos, população e PIB *per capita* – 2002-2007

	(R\$ milhão)					
Setores de Atividade	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Agropecuária	6.202	6.870	7.331	5.978	5.166	6.333
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	4.115	4.338	4.797	3.502	2.789	3.563
Pecuária e pesca	2.088	2.533	2.534	2.476	2.377	2.770
Indústria	7.919	8.734	10.661	11.623	13.327	15.512
Indústria extrativa mineral	334	329	440	369	363	996
Indústria de transformação	3.928	4.581	5.249	6.229	7.314	7.805
Construção civil	1.975	1.754	2.349	2.634	3.067	3.669
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	1.682	2.069	2.623	2.392	2.584	3.042
Serviços	19.009	21.976	24.695	27.150	31.817	35.662
Comércio e serviços de manutenção e reparação	4.177	5.679	6.176	6.454	8.057	9.086
Alojamento e alimentação	680	411	721	912	846	1.190
Transportes e armazenagem	1.478	1.387	1.570	1.706	2.239	2.321
Serviços de informação	1.046	1.132	1.273	1.266	1.294	1.465
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	1.435	1.579	1.608	2.030	2.416	2.931
Serviços Prestados principalmente às famílias e associativos	689	866	888	1.040	1.163	1.214
Serviços prestados principalmente às empresas	760	932	1.176	1.300	1.744	1.941
Atividades imobiliárias e aluguel	3.179	3.603	4.035	4.457	4.807	5.132
Administração, saúde e educação públicas	4.354	4.948	5.696	6.396	7.291	8.248
Saúde e educação mercantis	669	837	790	733	942	1.041
Serviços domésticos	544	602	763	855	1.019	1.093
Valor adicionado	33.131	37.580	42.688	44.751	50.310	57.507
Impostos	4.285	5.256	5.333	5.783	6.747	7.704
Produto Interno Bruto	37.416	42.836	48.021	50.534	57.057	65.210
População residente em 1.000 hab	5.285.937	5.397.115	5.508.245	5.619.917	5.730.753	5.647.035
PIB per capita (R\$)	7.078	7.937	8.718	8.992	9.956	11.548

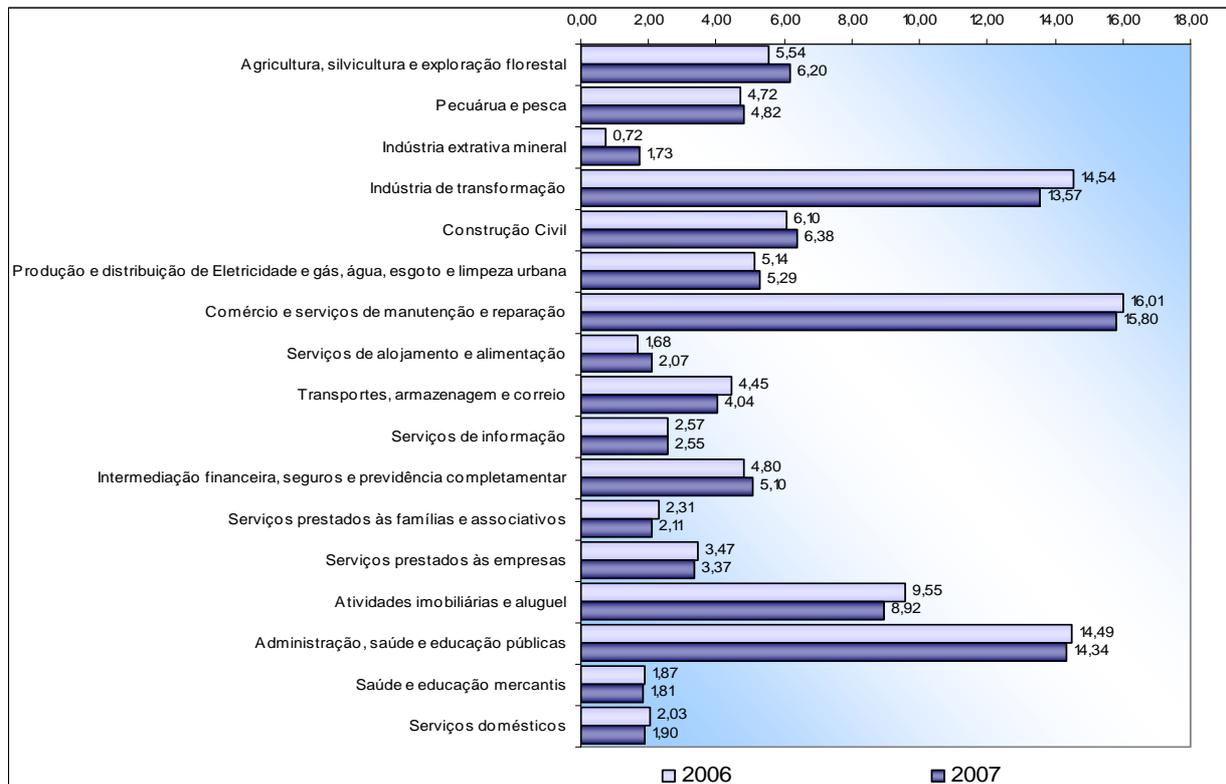
Tabela 19 - Goiás e Brasil: taxas de crescimento do valor adicionado - 2006-2007

Setores de Atividades	2006		2007	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
Agropecuária	-3,58	4,52	6,68	4,84
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	-6,41	5,74	10,78	6,59
Pecuária e pesca	0,54	2,92	1,86	1,03
Indústria	1,41	2,32	4,34	5,27
Indústria extrativa mineral	-11,13	4,40	11,34	3,65
Indústria de transformação	0,71	0,97	4,39	5,60
Construção civil	6,46	4,68	4,42	4,88
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	-0,93	3,51	2,77	5,44
Serviços	4,70	4,24	5,48	6,14
Comércio e serviços de manutenção e reparação	7,99	5,93	6,84	8,39
Alojamento e alimentação	0,12	6,01	5,01	3,56
Transportes e armazenagem	3,36	2,09	-0,15	5,00
Serviços de informação	0,79	1,65	6,27	7,40
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	7,71	8,37	14,08	15,08
Serviços Prestados principalmente às famílias e associativos	7,41	4,56	1,17	3,56
Serviços prestados principalmente às empresas	3,68	4,29	8,23	8,12
Atividades imobiliárias e aluguel	3,01	2,99	7,00	4,90
Administração, saúde e educação públicas	3,04	3,34	2,87	2,30
Saúde e educação mercantis	3,67	2,52	5,62	2,42
Serviços domésticos	6,44	1,93	-2,40	-0,92
Valor Adicionado Total	2,72	3,68	5,28	5,82

(%)

Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2009

Gráfico 7 - Goiás: participação das atividades no Valor Adicionado (VA) – 2006-2007



(%)

Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2009

Glossário

atividade econômica Conjunto de unidades de produção caracterizado pelo produto produzido, classificado conforme sua produção principal.

consumo intermediário Bens e serviços utilizados como insumos(matérias-primas) no processo de produção.

deflator Variação média dos preços do período em relação à média dos preços do período anterior.

impostos sobre a produção e de importação Impostos, taxas e contribuições pagos pelas unidades de produção e que incidem sobre a produção, a comercialização, a importação e a exportação de bens e serviços e sobre a utilização dos fatores de produção.

impostos sobre produtos Impostos, taxas e contribuições que incidem sobre os bens e serviços quando são produzidos ou importados, distribuídos, vendidos, transferidos ou de outra forma disponibilizados pelos seus proprietários.

produto interno bruto Total dos bens e serviços produzidos pelas unidades produtoras residentes sendo, portanto, a soma dos valores adicionados pelos diversos setores acrescida dos impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos não incluídos na valoração da produção. Por outro lado, o produto interno bruto é igual à soma dos consumos finais de bens e serviços valorados a preço de mercado sendo, também, igual à soma das rendas primárias. Pode, portanto, ser expresso por três óticas: a) do lado da produção – o produto interno bruto é igual ao valor da produção menos o consumo intermediário, mais os impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos não incluídos no valor da produção; b) do lado da demanda - o produto interno bruto é igual à despesa de consumo final mais a formação bruta de capital fixo, mais a variação de estoques, mais as exportações de bens e serviços, menos as importações de bens e serviços; c) do lado da renda - o produto interno bruto é igual à remuneração dos empregados mais o total dos impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação, mais o rendimento misto bruto, mais o excedente operacional bruto.

remuneração dos empregados Despesas efetuadas pelos empregadores (salários mais contribuições sociais efetivas) com seus empregados em contrapartida do trabalho realizado.

salários e ordenados Salários e ordenados recebidos em contrapartida do trabalho, em moeda ou em mercadorias.

serviços de intermediação financeira indiretamente medidos Rendimentos de propriedade a receber pelos intermediários financeiros líquidos dos juros totais a pagar, excluindo o valor de qualquer rendimento de propriedade a receber de investimento de fundos próprios.

subsídios à produção Transferências correntes sem contrapartida das administrações públicas destinadas a influenciar os níveis de produção, os preços dos produtos ou a remuneração das unidades institucionais envolvidas no processo produtivo, permitindo que o consumidor dos respectivos produtos ou serviços seja beneficiado por preços inferiores aos que seriam fixados no mercado, na ausência dos subsídios.

território econômico Território geográfico administrado por um governo dentro do qual circulam livremente pessoas, bens e capitais.

unidade residente Unidade que mantém o centro de interesse econômico no território econômico, realizando, sem caráter temporário, atividades econômicas nesse território.

valor adicionado Valor que a atividade acrescenta aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. É a contribuição ao produto interno bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades.

variação de estoques Diferença entre os valores dos estoques de mercadorias finais, de produtos semimanufaturados, bens em processo de fabricação e matérias-primas dos setores produtivos no início e no fim do ano, avaliados aos preços médios correntes do período.

Referências

- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Relação Anual de Informações Sociais. [S.L.], 2006.
- SEPLAN - Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás. Pesquisas Conjunturais. Disponível em: <http://www.seplan.go.gov.br/sepin>. Acesso em out. 2009.
- IBGE – Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sistema de Contas Nacionais
- ____. Notas Metodológicas da nova série do Sistema de Contas Nacionais (SCN), referência 2000, Rio de Janeiro, 2009.
- ____. Contas Nacionais – Sistema de Contas Nacionais do Brasil 2000-2007. Rio de Janeiro, 2009.
- ____. Produção Agrícola Municipal 2007, Rio de Janeiro, 2009.
- ____. Produção da Pecuária Municipal 2007, Rio de Janeiro, 2009.
- ____. Produção Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2007, Rio de Janeiro, 2009.
- ____. Pesquisa Industrial Anual 2007, Rio de Janeiro, 2009.
- BOLETIM DO BANCO CENTRAL DO BRASIL. Relatório 2007. Brasília, DF, v. 43, 2007. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pec/boletim/banual2007/rel2007p.pdf>>. Acesso em: out. 2009.